

SESSÕES DO PLENÁRIO

22ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 29 de março de 2017.

PRESIDENTE: DEPUTADO CARLOS GEILSON (2º VICE-PRESIDENTE)

À hora regimental, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos senhores Deputados: Aderbal Caldas, Adolfo Menezes, Adolfo Viana, Alan Castro, Alan Sanches, Alex da Piatã, Alex Lima, Angelo Almeida, Angelo Coronel, Antônio Henrique Júnior, Bira Corôa, Bobô, Carlos Geilson, Carlos Ubaldino, David Rios, Eduardo Salles, Euclides Fernandes, Fábio Souto, Fabrício Falcão, Fátima Nunes, Gika, Heber Santana, Hildécio Meireles, Jânio Natal, José de Arimatéia, Joseildo Ramos, Jurandy Oliveira, Leur Lomanto Júnior, Luciano Ribeiro, Luciano Simões Filho, Luiz Augusto, Luiza Maia, Manassés, Marcelino Galo, Marcelo Nilo, Maria del Carmen, Marquinho Viana, Nelson Leal, Neusa Cadore, Pablo Barrozo, Pastor Sargento Isidório, Paulo Rangel, Pedro Tavares, Reinaldo Braga, Roberto Carlos, Rosemberg Pinto, Samuel Junior, Sandro Régis, Sidelvan Nóbrega, Soldado Prisco, Tom Araújo, Zé Neto, Zé Raimundo e Zó.(54)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a sessão.

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Leitura do expediente.

OFÍCIOS

Do Deputado Luciano Ribeiro comunicando que, devido a compromissos assumidos em Brasília, no FNDE, no cumprimento do mandato parlamentar, esteve ausente na Sessão do dia 22/03/2017.

Do Deputado Paulo Câmera comunicando que, por motivo de saúde, esteve ausente na Sessão do dia 21/03/2017, conforme atestado médico apresentado.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Submeto ao Plenário as atas das seguintes sessões: 17ª ordinária, realizada em 20 de março de 2017; 5ª e 6ª especiais, realizadas em 16 de março de 2017; 7ª especial, realizada em 17 de março de 2017.

Em discussão as atas que acabaram de ser anunciadas. (Pausa) Encerrada a discussão. Em votação. Os Srs. Deputados que as aprovam permaneçam como se encontram.

(Pausa) Aprovadas.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Pequeno Expediente. **(Oradores inscritos)**

Com a palavra o nobre deputado Samuel Júnior, que vai fazer um pronunciamento que devemos ouvir com atenção. Ele, que tem andado muito em Feira de Santana, agora está bandeando-se também para Jequié, Cairu, Juazeiro. Parlamentar que chegou para dizer porque chegou.

Com a palavra o deputado Samuel Júnior.

O Sr. SAMUEL JUNIOR:- Meu querido presidente Carlos Geilson, demais colegas deputados e deputadas, nossos apoiadores da imprensa, uma boa tarde a todos. É uma alegria estar aqui no Plenário com meu Líder Heber; que Deus continue te abençoando, meu amigo.

Sr. Presidente, meu pronunciamento nesta tarde, primeiro, é para parabenizar a cidade de Salvador por mais um ano em que ela está contribuindo com o nosso Estado. Eu, mais cedo, postei na internet uma mensagem dizendo que esta cidade leva o nome do nosso Salvador, não é, Heber? O nosso Deus sempre acolhe as pessoas de braços abertos, e Salvador também tem essa particularidade de sempre acolher muito bem as pessoas que vêm a esta cidade. E também parabeno, especialmente, o nosso prefeito, a sua gestão, que Deus continue abençoando-o.

E vim hoje de gravata rosa em homenagem, primeiro, ao mês de março; as deputadas fizeram com que a gente usasse essa gravata aqui no dia 8. Mas também porque hoje o núcleo feminino do nosso partido, o PSC-Mulher – que é conduzido pela professora Edna, mãe do meu amigo deputado Heber, ao lado de Denise, que é a nossa presidente nacional –, está reunido aqui no auditório desta Casa. Mais de 400 mulheres estão nesse encontro fazendo homenagem a todas as mulheres e falando também da participação da mulher na política.

Não quero aqui desmerecer os outros partidos, mas falar do meu, que é o PSC. A gente tem dado oportunidade às mulheres, sempre destacando o quanto elas são importantes na política. Infelizmente, às vezes alguns partidos burlam esse espaço da mulher, mas no PSC, de forma muito participativa, a gente tem a participação das mulheres, e a gente louva a Deus por isso. A gente já tem algumas vereadoras aqui no nosso Estado que estão exercendo seus mandatos, como também aquelas que estão presidindo, contribuindo para o bom êxito da política na Bahia.

E os deputados que quiserem dar a honra de participar deste encontro, fica aqui o meu convite, do deputado Heber, do nosso presidente, Eliel Santana, que já foi

deputado aqui nesta Casa, e da professora Edna. Está acontecendo lá no auditório, no primeiro andar.

Essa é a minha fala. Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Eu convido o nosso querido deputado Zó a assumir a presidência, para que eu possa fazer uso da palavra.

(O deputado Zó assume a presidência da sessão.)

O Sr. PRESIDENTE (Zó):- Com a palavra o deputado Carlos Geilson pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. CARLOS GEILSON:- Srs. Deputados, Sr^a Deputada Luiza Maia, você que nos assiste pelo *Canal Assembleia*, não poderia fazer outro discurso senão falar de Salvador. (Lê) “No auge dos seus 468 anos, Salvador, a terceira maior capital do Brasil, referência turística no mundo, nossa cidade é um pedaço de terra entrecortada por ladeiras íngremes, rampas, plano inclinado. Abençoada geograficamente por uma falha que, dividida em dois planos fez nascer duas cidades que se ligam e que ligam gentes por elevadores: 'São Salvador, Bahia de São Salvador', capital cultural do País, cidade de belezas naturais incomparáveis, berço de grandes artistas é feita de Cidade Alta e Cidade Baixa. Passeando pelo cotidiano da cidade deparo-me emocionado com a visão noturna dos aglomerados de casas, luzes acesas. Vista ao longe me sinto em um presépio. Impressiona-me a sustentação de suas encostas e favelas. Deus é brasileiro e as encostas e favelas de nossa 'Roma Negra' são sustentadas pelas mãos do Nosso Senhor do Bonfim. Cidade afrodescendente e de povo quente e festeiro, Salvador, nascedouro de todos os ritmos, transborda sua cultura singular através de seus sabores, cores, manifestações culturais diversas, capoeira, samba de roda, sincretismo, festas populares. Fonte de energia do povo, o Sol convida o baiano a amanhecer caminhado na Barra Avenida, parar no Porto e encantar-se com uma das atrações mais deslumbrantes: a Baía de Todos os Santos. Cenário que inspirou Dorival Caymmi e Vinícius de Moraes, passar uma tarde nas águas tranquilas de Itapuã é como descansar o corpo em uma rede, sentir o vai e vem das ondas fracas, como se fora a arte de Carybé, ilustrando páginas do livro de Jorge Amado: mar, jangadas, pescadores e redes, mulheres de corpos exuberantes... compunham este cenário.

Se o seu desejo, ao visitar Salvador, é ser hipnotizado pelo pôr do sol? Ponta de Humaitá! Extremo Sul da Península Itapagipana, Cidade Baixa: Luz e Calor mergulham e se dissipam, metaforicamente, nas águas mornas do pontal.

Patrimônio Cultural da Humanidade, o Centro Histórico de Salvador é palco de ladeiras, ruas estreitas, casarões antigos, fortes e igrejas de arquitetura barroca. Conta-se que em nossa cidade tem mais de 365 igrejas, uma para cada dia do ano, moradia de uma do santo de devoção.

Nas batidas ritmadas dos tambores e atabaques deixar o ritmo lamber n'alma... Soltar e fazer tremer o corpo, reverenciando através do canto e da dança nossos

ancestrais africanos que buscavam no toque do tambor o consolo para suas almas inquietas, angustiadas.

Na mistura de cores, músicas, cantos e danças, vivenciar a carnavalização dos sentidos no mês de fevereiro sob a benção de Baco. Deixar cair máscaras sociais, culturais e religiosas para fazerem aparecer de cara lavada o Brasileiro, resultado da mistura de três raízes culturais: indígena, portuguesa e africana

O texto é desse nobre amigo e deputado Carlos Geilson.

Sou apaixonado por essa terra. Obrigado, meu Deus, por ter nascido num Estado cuja capital é Salvador. Cidade de orla belíssima, casarões e centro histórico, uma cidade apaixonante. Cada vez mais vivencio Salvador e agradeço a Deus e ao Nosso Senhor do Bonfim por essa maravilha de cidade.

Salve Salvador!

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Zó):- Com a palavra a deputada Luiza Maia pelo tempo de até 5 minutos.

A Sr^a LUIZA MAIA:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, também sou apaixonada por esta capital, apesar das suas desigualdades, mas ainda é uma cidade muito bonita. E a nossa luta para ela ser uma cidade mais justa e mais igual tem sido uma constante. Também quero parabenizar nossa querida Salvador pelos 468 anos de muita luta, de muita beleza.

Quero dizer que, neste momento em que a parabenizamos e comemoramos este aniversário, também não posso deixar de parabenizar e agradecer ao nosso governador Rui pelas obras que têm revolucionado a nossa capital.

Só para citar algumas, porque acho que são merecidas, queria lembrar a importância de certas obras que o governador tem feito e que têm revolucionado a nossa capital. Por exemplo, o Hospital da Mulher, estamos encerrando o mês da mulher, o Março Mulher, e aproveitamos para agradecer, também, ao nosso governador por essa importante obra para a vida das mulheres. O HGE2; o Centro de Operações e Inteligência, que trouxe tantas novas tecnologias para a segurança do nosso Estado e da nossa capital; a duplicação da Av. Orlando Gomes; o centro antigo; o ginásio de Cajazeiras; o metrô, que apesar do nosso prefeito querer dizer que foi ele que destravou, mas o povo da Bahia sabe que foi um trabalho do nosso governador Rui Costa; o Mercado do Rio Vermelho; a piscina olímpica; a Av. Pinto de Aguiar; o viaduto da Narandiba; o viaduto do Imbuí; a Concha Acústica; encostas e tantas outras obras que o nosso governador tem feito para melhorar a vida e diminuir a desigualdade na nossa capital.

Mas quero também, Sr. Presidente, dizer da nossa satisfação, ao irmos às ruas lutar, e já vemos, ainda que pequenos, alguns resultados. Nesse sentido, quero ler para esta Casa que o Superior Tribunal Federal pede explicações à Câmara Federal sobre o projeto de terceirização. Vimos o atropelo, a confusão que fizeram para aprovar essa PEC perversa da terceirização generalizada do trabalho, mas, por outro

lado, nos resta um pouco de esperança e nos deixa alegres essa decisão tomada pelo Supremo Tribunal Federal.

(Lê) “O despacho, que não determina o prazo para que a Câmara se explique, é uma resposta ao mandato de segurança impetrado pelo senador Randolfe Rodrigues (REDEAP) na sexta-feira (24) contra a aprovação do projeto de lei que regulamenta a terceirização.

Ou melhor, que desmoraliza todo o nosso trabalho no Brasil.

O parlamentar questionou a constitucionalidade da votação da proposta, apresentada em 1998 pelo então presidente da República Fernando Henrique Cardoso. O Executivo, conforme Randolfe, pediu a retirada do projeto em 2003 – à época, quem fez a solicitação foi o então presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva. Assim, a proposta aprovada seria ilegítima e ilegal, na avaliação do senador e de outros membros do Congresso Nacional.”

Então, é uma esperança que nos resta. Acho que o povo precisa, realmente, dar o troco nas ruas, precisa frear a sanha, a ganância do usurpador do poder, do golpista do Temer, que quer destruir o nosso Brasil, quer destruir toda nossa economia. E, agora, ataca o trabalho da forma como está fazendo. O Partido dos Trabalhadores começou a colocar este País no eixo, mas estamos vendo os horrores que os golpistas estão aprontando neste Brasil.

O povo já tomou consciência, as mulheres já tomaram consciência e estão nas ruas para frear os horrores que os golpistas e esse Congresso reacionário e machista têm feito no nosso Brasil, principalmente atacando os direitos das mulheres, os direitos do trabalhador. A reforma trabalhista e essa reforma da Previdência, isso não é reforma, é simplesmente dar fim a todos os nossos direitos conquistados com muita luta, é destruir a nossa CLT. Não será vitoriosa essa proposta porque o povo já entendeu e vamos continuar nas ruas, na sexta-feira, dia 31, a partir das 14 horas, no Campo Grande, para dizer ao golpista Temer que ele não vai vencer o povo, nem os trabalhadores e nem as mulheres.

Muito obrigada, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Com a palavra o deputado Hildécio Meireles pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. HILDÉCIO MEIRELES:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, nobre deputada Luiza Maia, única representante hoje aqui da bancada feminina, não me canso, deputada, senhoras e senhores, aqui presentes, de reafirmar que quem quebrou o Brasil foram os 13 anos de governo do PT. Contra fatos não há argumentos, não adianta, não tem como ser o contrário. Isso é muito cristalino e transparente, todo brasileiro sabe disso.

Venho à tribuna hoje, Sr. Presidente, primeiro quero parabenizar a nossa capital pelos seus 468 anos de existência; parabenizar o prefeito ACM Neto, que rejuvenesceu e modernizou essa cidade, portanto, os nossos parabéns extensivos ao

nosso prefeito.

Quero, Sr. Presidente, demonstrar aqui o meu estarrecimento com o que tenho visto e ouvido do governador do Estado da Bahia, governo que se diz democrático, se diz presidencialista, como é que podemos entender que um governo seja democrático, meu caro deputado Heber, e deputado Samuel, se o governador, o chefe do Poder Executivo, trata o Poder Legislativo da forma que o governador tem tratado os membros desta Casa, inclusive os membros que são parte da sua base, ele puxa a orelha. Nós, da Oposição, ele tenta intimidar e não vai.

O governador tratou o debate da PEC 144, de iniciativa do deputado Luciano Ribeiro, uma iniciativa legítima de qualquer membro desta Casa, porque legislar é talvez uma das duas principais tarefas de um parlamentar e o governador quer simplesmente proibir.

Ele se sentiu ofendido porque um deputado teve a iniciativa de propor a esta Casa um projeto de emenda à Constituição do Estado da Bahia. E não fica por aí. O governador se sentiu ainda mais ofendido por uma proposta de uma CPI para se apurar os problemas que ocorreram com o Centro de Convenções.

Quero dizer ao governador que não vai ficar só na CPI do Centro de Convenções. Estamos estudando, consubstanciando para no momento adequado também darmos entrada à CPI dos gastos do governo com despesas de exercícios anteriores. Estou me cercando de todo fundamento possível, não tenho dúvida que essa CPI dos gastos com as despesas de exercícios anteriores terá um caminho longo a ser percorrido. E a perseguição, o autoritarismo, a forma antidemocrática com que o governador trata a Bahia, meu caro deputado Angelo, não fica só na relação política, até nos seus atos administrativos.

Eu tive o desprazer de ouvir, ontem à noite, através de uma emissora de rádio da cidade de Valença, a notícia sobre a suspensão do repasse de recursos estaduais para uma unidade hospitalar de Valença. Gostaria de ressaltar que Valença é uma cidade de, mais ou menos, 100 mil habitantes, uma cidade núcleo e centro de uma região composta por, aproximadamente, 15 municípios que englobam cerca de 400 mil habitantes.

E, para toda essa região, só há uma unidade hospitalar que é uma instituição civil: a Santa Casa de Misericórdia de Valença. Esta dá assistência a toda a região do Baixo Sul. E o governo, simplesmente, por um ato unipessoal, mandou suspender os repasses de recursos a essa unidade hospitalar.

Então, diz-se: “Ah, mas teve algum problema de ordem formal na apresentação dos seus documentos ou da sua prestação de contas.” E daí? O governo, simplesmente, corta o recurso? O governo corta a única possibilidade que aquela população tem de acesso ao direito à saúde?

O governo não possui sequer uma unidade pública de saúde na região. O município de Valença, também, não possui uma unidade pública de saúde capaz de absorver toda a sua demanda na mesma área de saúde. A única unidade de saúde existente em Valença é uma instituição civil da qual o governo é parceiro, porque

coloca algum recurso.

Então, simplesmente pelo fato de a Santa Casa ter deixado de atender a uma formalidade qualquer, o governo do Estado corta o recurso e deixa a população, deputado Zé Raimundo, sobretudo aqueles que mais precisam do serviço público de saúde, à mercê da sorte e sem nenhuma assistência na área da saúde.

Muito obrigado, presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Com a palavra o nobre deputado Heber Santana pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. HEBER SANTANA:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, aqueles e aquelas presentes, nossos queridos amigos e vereadores de Vitória da Conquista, quero cumprimentar todos. Para vocês, o meu querido abraço. Se eu não me engano, está, ali, o Nego Tim, nosso vereador de Ibicoara. Deus o abençoe. Muito obrigado pela presença de todos vocês aqui nesta Casa.

Eu quero, Sr. Presidente, cumprimentar os deputados e as deputadas.

Parabenizo a nossa querida cidade do Salvador pela passagem dos seus 468 anos de fundação. Claro, não farei esta saudação, presidente, da forma tão brilhante como V.Ex^a fez ao ler um belo discurso e trazer todo o aspecto histórico-cultural da cidade. Contudo, faço esta homenagem com o coração cheio de alegria pelo amor que tenho a esta cidade na qual nasci, cresci e tive o privilégio de ser educado por meus pais, fazer amigos, constituir família.

Esta cidade traz, sem dúvida, deputado Zé Raimundo, muitas desigualdades, mas traz, também, muitas alegrias e oportunidades. Esta cidade é um modelo para todo o País e, até mesmo, para o mundo. Como bem disse o deputado Samuel Júnior, Salvador se sobressai em sua forma de receber todos com alegria e satisfação, além do privilégio de ser a cidade que leva o nome do Salvador.

Eu quero, nesta oportunidade, parabenizar o líder maior desta cidade, melhor, o nosso querido prefeito ACM Neto e o vice-prefeito Bruno Reis. Este último já passou por esta Casa inclusive. Desejo a ambos sucesso e êxito na construção de uma Salvador cada vez melhor de se viver. Afirmo que Salvador voltou a sorrir. Disso, eu tenho certeza. Grandes desafios vêm pela frente. Além de se celebrar a passagem de mais um ano, desejo forças para as muitas obras e realizações futuras. Desejo força, fé e muito trabalho para superar os desafios.

Como fez o deputado Samuel Júnior, eu quero, também, fazer a menção ao evento que está acontecendo em outro auditório desta Casa, onde, seguramente, mais de 400 mulheres estão reunidas. Elas são mulheres líderes e enxergam, através de uma participação política, especialmente através do PSC, um caminho para a mudança dos rumos que nós queremos dar à nossa nação.

Elas são mulheres que se dispõem a ser femininas e não feministas, pois pretendem defender uma pauta não constrangida por aquilo que alguns meios de

comunicações e entidades querem impor às mulheres, como a defesa do aborto, por exemplo. Mas elas são mulheres que entendem que, preservando o seu privilégio de ser mulher, podem discutir as políticas públicas para as mulheres e para toda a sociedade. E, como dito, elas enxergam que, através do PSC, têm uma ferramenta para a realização desta atividade.

Portanto, ficam, aqui, os meus parabéns.

Eu quero, também, Sr. Presidente, dizer que, na última semana, saiu um registro, em alguns *sites* aqui do nosso Estado, fazendo menção de que a primeira igreja evangélica fez o seu culto aqui em Salvador voltado para o público homossexual.

Quero deixar claro que cada um tem autonomia para fazer o que quiser da sua vida.

Mas, por outro lado, ficou clara outra coisa segundo a nota colocada.

Aparentemente, era uma matéria. Mas, pelos grifos dados às palavras, a gente percebe se tratar de uma nota de cunho político. Portanto, cabe, também, uma resposta política ressaltando, sempre, a liberdade de cada um fazer o que quiser.

Meu vereador Denis do Gás, a própria nota, publicada em *sites*, chama a atenção, segundo a expressão utilizada, de que seriam benditas, em Abraão, todas as famílias da terra.

Se entendia, então, que essas famílias poderiam ser configuradas de qualquer forma, diferente do que prevê a nossa Constituição que diz que família é constituída de homem e mulher.

Deputado Sidelvan Nóbrega, vale lembrar, talvez, a falta de conhecimento do assunto na matéria em questão. Como a Bíblia diz, faça o erro. Deus utilizou-se de Abraão como exemplo. Deus chamou Abraão para, através de sua descendência, o mesmo constituir uma grande nação sobre a terra. E esta nação não seria constituída de qualquer forma, pois Abraão já tinha, até, os seus servos e os seus ajudadores.

Mas a nação seria constituída através do herdeiro de Abraão. E o herdeiro de Abraão e Sara foi o seu filho Isaque. Este filho só poderia ser feito através da relação entre um homem e uma mulher. E nasceu Isaque da relação entre Abraão e Sara. E, de Isaque, nasceu Jacó. E, de Jacó, nasceram 12 outros homens; dentre eles, José. E, assim, Deus fez de Abraão uma grande nação que, até hoje, é difícil se contar como foi a promessa de Deus.

Portanto, desta forma foi o chamado de Deus para a construção e para a constituição da família. Logo fica claro se tratar da família, não apenas como Deus a concebeu.

Cada um tem a fé que quiser ter. Cada um faz da sua vida o que quiser.

Isso não se trata de uma questão religiosa. Mas nós temos o direito de defender, aqui, uma pauta ao considerar aquilo que achamos melhor para nossa sociedade.

Sr. Presidente, muito obrigado pela vossa tolerância ao tempo concedido para eu concluir o meu raciocínio.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- O.k., deputado!

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Com a palavra o deputado Alex da Piatã, não é de Itapuã, não é da Boca do Rio, é Piatã, Alex da Piatã.

O Sr. ALEX DA PIATÃ:- Sr. Presidente, Srs. Deputados e Deputadas, servidores desta Casa, todos os que estão nos assistindo através da *TV Assembleia*, quero, nesta tribuna, hoje, parabenizar a cidade de Salvador e, assim, parabenizar todos os soteropolitanos. Salvador vem sendo muito bem beneficiada com a disputa política polarizada na cidade, pois a população e a cidade têm ganhado muito com isso.

Quero, também, aproveitar a oportunidade para parabenizar a nossa seleção brasileira, pois, ontem, ela foi a primeira a garantir a sua passagem para a Copa da Rússia e, ao mesmo tempo, vem dando um verdadeiro *show* e nos orgulhando. Isso é algo que já não acontecia há um bom tempo.

Mas o principal motivo da minha vinda à tribuna hoje, Sr. Presidente, é outro. Eu vim por um caso específico e por uma questão que me preocupa e me chama muito a atenção. O assunto diz respeito às operadoras de telefonia.

Tenho visitado as bases. Tenho andado por muitos locais da nossa Bahia. E são muitas as localidades populosas e bastante habitadas com grande número de pessoas que não possuem sinal de recepção para a telefonia celular.

Isso nos despertou a ir buscar o porquê. Isso nos despertou a ver por que não há sinal para celulares em tantos lugares do interior da Bahia. O deputado Angelo Almeida estava conosco. O exemplo disso foi obtido por mim durante este último final de semana quando estive no distrito de Riacho da Onça e nos municípios de Queimadas e Riachão do Jacuípe. Esses lugares possuem, aproximadamente, 7 mil habitantes, população maior que muitos municípios. E, lá, não há sinal de recepção para celular quando há, ali, mais aparelhos que habitantes.

E, aí, fui buscar o porquê disso tudo.

Esta Casa tem uma participação especial no que diz respeito a isso.

Há alguns anos – eu não estava aqui ainda –, houve uma CPI presidida pelo deputado Joseildo Ramos que acabou formulando um TAC (Termo de Ajustamento de Conduta) no qual o governo faria, como assim o fez, uma licitação. E, segundo esse edital de licitação, tinha de se cobrir todas as áreas em um raio de 30 quilômetros das cidades sedes. A operadora Claro venceu a licitação dentro de um cronograma que teria de cumprir e ser executado.

Ontem, fui à Agência Estadual de Regulação de Serviços Públicos de Comunicações da Secretaria de Infraestrutura de Transporte, Energia e Comunicação do Estado da Bahia. Verifiquei que a operadora Claro não cumpriu absolutamente nada em relação àquele TAC e em relação à licitação.

Quero deixar registrado, nos Anais desta Casa, o meu repúdio a esta operadora.

Cabe a esta Casa se manifestar a respeito. Para isso, eu vou provocar e mobilizar os colegas, a fim de nós voltarmos a convocar a operadora Claro com o intuito de que a mesma possa se explicar.

O Sr. Bobô:- Ela já foi convocada

O Sr. ALEX DA PIATÃ:- Já foi convocada, Bobô? Melhor ainda.

Deputado Bobô, imagine que, ontem, ao pegar os dados, observei que são cerca de 4.518 localidades no Estado da Bahia que estão sem o serviço e sem o sinal da operadora quando já deveria estar universalizado pela Claro. Esta Casa não pode tolerar este verdadeiro absurdo.

O deputado Bobô está dizendo que a operadora já foi convocada, por esta Casa, para dar as suas explicações. Nós ficamos felizes com isso. Quero fazer parte desta briga e desta luta. A falta de comunicação via celular está espalhada por todos os municípios deste Estado, deputado. Isto é uma realidade. Este descaso é um desrespeito para com esta Casa. O acordo do contrato foi fruto de uma CPI. Não deixaremos isso como está.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Concedo a palavra ao deputado Zó.

O Sr. ZÓ:- Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Deputados, falarei de um assunto do qual sempre falo quando venho à tribuna e o mesmo diz respeito a um patrimônio nacional do povo brasileiro que banha o território sagrado de Juazeiro e região: o rio São Francisco.

O rio São Francisco não passa por situação diferente da crise hídrica pela qual passa o Estado da Bahia infelizmente. Quando, há anos, se discutia acerca da transposição das águas do rio São Francisco, nós dizíamos que o mesmo deveria ser, antes, revitalizado. Primeiro, o rio deveria ser revitalizado para, depois, ser feita a transposição de suas águas. Ou as duas coisas deveriam ser feitas paralelamente.

Quando dissemos isso, algumas pessoas diziam que éramos contra o desenvolvimento, que queríamos o atraso do País e que, pior, não queríamos ceder água para os outros.

Pois bem, corremos o risco de não ter água nem para quem fez a transposição, nem os estados amigos irmãos do Nordeste brasileiro, como também nem para os que nasceram às margens do rio São Francisco, do nosso querido e Velho Chico.

Os números de armazenagem de água nas bacias e nas barragens de Três Marias, Itaparica e Sobradinho são, alarmantemente, baixos, pois a média, hoje, está em pouco mais de 20%. Sobradinho está com 15%. Defluência é o ato de passar. E o nível de água de defluência de Sobradinho está em torno de 650 milímetros.

E, aí, pasmem, o rio serve para abastecimento humano, animal e produção de indústria e irrigação. Eu recebi a ligação de diversas pessoas, o ex-prefeito Isaac falou comigo ontem, o vereador Reinaldo Sabino também falou comigo hoje, mandou uma

mensagem. O projeto Maniçoba, em Juazeiro, com 650 ml de água liberados pelo lago Sobradinho, não está conseguindo irrigar. Está irrigando somente com os flutuantes, como aqueles que foram usados no reservatório de Cantareira, em São Paulo.

Queimou uma bomba; o projeto Pedra Branca, que abrange os municípios de Curaçá e Avaré, também já está tendo problema. A gente corre risco, se não tiver chuva... Tem uma previsão boa de chuva para esta semana, tomara que se concretize, mas se não tiver, a gente vai ter água somente até agosto ou setembro, no lago. Com toda a manobra que a Chesf, que os órgãos que cuidam da vazão nos lagos fazem, só temos até agosto e setembro. Comprometeu a irrigação, comprometeu a riqueza daquela região e compromete o abastecimento de água para consumo humano.

As pessoas estão em desespero, meu querido Bobô, porque querem saber quem vai arcar, já que Ponto Novo não está mais irrigando. Uma empresa que gera 500 empregos vai ter que demitir todo mundo. Esses fatos todos têm que ser discutidos aqui, pois há uma festa grande porque estão recebendo água na transposição, mas daqui a uns dias não vai ter água nem para a transposição nem para as pessoas que vivem na beira do rio São Francisco. Muitas destas pessoas ainda nem recebem, pois estão a 5, 6, 8, 10 km do rio.

Essa discussão precisa ser feita, revitalizar o rio, sair do discurso, da falácia, e o recurso ser aportado de verdade para a revitalização do rio. Nenhum governo... E aí, com todo o respeito e toda a admiração que tenho por Lula e Dilma, não vou isentar nem mesmo eles, mesmo esses governos, que investiram muito nas questões sociais, que investiram muito em desenvolvimento, em linha de transmissão de energia, não investiram na revitalização do rio São Francisco. E o governo que está aí, se não está investindo nem no social, também não vai investir em revitalização.

A questão do meio ambiente é uma questão importante. Amanhã terá uma reunião com os produtores em Maniçoba para se discutir a questão da condição de irrigação. Parece que a Chesf voltou a bombear 700 metros cúbicos por causa dessa situação. Mas até onde a gente vai aguentar isso?

O São Francisco está morrendo, hoje a obrigação é nossa, da Bahia, do governo federal, dos estados que o recebem naturalmente e dos estados que o estão recebendo através da transposição, porque, senão, não vai ter água para mais ninguém. A gente era tachado de egoísta, que não queria deixar a água ir para os outros estados, era tachado de atrasado, que não queria o desenvolvimento, agora eles estão vendo que a gente tinha razão. O São Francisco está morrendo, e precisamos socorrer os que moram na sua beira, que produzem, que bebem sua água.

Produtores da maniçoba, contem comigo, contem com esse Parlamento. Vou pedir a todo mundo para entrar nessa luta para ajudar, porque a situação é grave, e se não se fizer a revitalização urgentemente, o Rio São Francisco não vai dar nem para quem se beneficiou com a transposição nem para a gente que mora na beira dele.

Um grande abraço. Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Valeu, deputado Zó.

Agora, com a palavra o nobre deputado Angelo Mário Cerqueira de Almeida, deputado Angelo Almeida. Aproveite e fale do aniversário da Santa Casa de Misericórdia, faça com que suas palavras sejam as minhas.

O Sr. ANGELO ALMEIDA:- Obrigado, presidente. Senhoras e senhores, tomei cuidado porque V.Ex^a, eventualmente, já poderia ter feito essa celebração à nossa centenária Santa Casa de Misericórdia de Feira de Santana, onde este deputado nasceu exatamente no ano de 1963. Quero saudar também, pelos seus 468 anos, Salvador, a cidade que me acolheu aos 15 anos de idade, onde fiz o meu curso médio, onde passei os meus quatro anos e meio na Faculdade de Odontologia da Universidade Federal da Bahia, momentos que me fizeram não só conviver, como também me casar com uma soteropolitana e ter meus três filhos. A caçula, eu fiz questão de levar para Feira de Santana. Pelo menos uma teria que nascer em Feira de Santana, e assim sucedeu.

A Santa Casa de Feira completou, no último dia 25 de março, 158 anos. Portanto, ainda no tempo do Império, tivemos aquela entidade, instituição filantrópica, que, de lá até aqui, muito tem feito pela saúde do povo, principalmente do povo mais pobre da cidade de Feira de Santana, e principalmente através do seu hospital, o Hospital Dom Pedro Alcântara,

Eu gostaria de aproveitar a oportunidade para fazer um agradecimento de coração à nossa querida senadora Lídice da Mata, que, em duas oportunidades recentes, a pedido nosso... No ano passado, ainda estávamos fora desta Casa, também este ano, e ela acolheu a nossa solicitação. No ano passado e neste ano, foram R\$ 500 mil de emendas parlamentares para atender demandas da Santa Casa.

Sabemos das dificuldades em que vivem as Santas Casas no Brasil como um todo, sabemos também que é uma responsabilidade do governo, que políticas públicas precisam ser direcionadas para essas instituições, mas não podemos ficar apenas presos a constantes e necessários aportes de dinheiro público. É também importante que a gente busque recursos e meios de fazer com que as Santas Casas continuem prestando os relevantes serviços que prestam.

Quero saudar, em nome da diretora da Santa Casa, a nossa querida amiga Sandra Peje, que, com muita competência, vem cuidando do nosso hospital e da Santa Casa de Feira de Santana.

Sr. Presidente, deputado Alex Lima foi muito feliz quando colocou a questão da operadora *Claro* e do *deficit* moral, ético que ela tem não só com esta Casa, mas com o povo da Bahia.

Em Queimadas, onde nós estivemos, eu, o deputado Alex Lima, o presidente da Câmara Municipal, vereadores, secretários, o prefeito André Andrade, entregamos uma ambulância que o governador Rui Costa fez questão de conceder ao povo daquela cidade. O prefeito fez a opção de entregar no distrito de Riacho da Onça, exatamente a primeira ambulância do Estado, nova, que foi levada àquele distrito. Foi

uma festa muito interessante.

Deputado Alex, quero te contar um detalhe daquela nossa passagem por lá. V.Ex^a, com muita pertinência, colocou, aqui, como as pessoas ficam isoladas, população de quase de sete mil habitantes, isolada porque não tem comunicação.

Eu tinha feito as fotos, então logo após aquela atividade eu adentrei uma farmácia que estava atrás de onde estávamos e solicitei à atendente, à funcionária, um sinal de internet para me emprestar, para eu poder botar a senha e fazer a postagem da nossa estadia ali. Ela disse que tinha, deu-me a senha, eu acessei, fiz a minha postagem no *Facebook* e fui para casa.

Ontem, à noite, ela mandou uma mensagem pelo *Facebook* agradecendo pela nossa presença, agradecendo pela ambulância e dizendo: *“Deputado, vou lhe deixar uma mensagem aqui: só lhe dei a senha da minha farmácia porque V.Ex^a é contra a reforma da previdência. Se fosse um deputado que estivesse aqui a favor da reforma, eu não teria dado a senha da internet”*. Isso é um recado para os nossos colegas deputados que ainda não fizeram a defesa intransigente do rompimento, do basta nessa reforma cruel que estão querendo impor ao povo brasileiro.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

GRANDE EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Grande Expediente.

Com a palavra o nobre deputado Alex da Piatã. Os deputados que estão inscritos no Pequeno Expediente podem também apartear o deputado Alex da Piatã se, assim, acharem interessante, com certeza o deputado permitirá também que outros possam participar do seu discurso.

O Sr. ALEX DA PIATÃ:- Com certeza, Sr. Presidente.

Faço questão de usar a tribuna agora, no Grande Expediente, Sr. Presidente, porque já fiz outros discursos fora da Casa, mas ainda não havia feito um discurso mais contundente aqui em relação à reforma da Previdência. Talvez amadurecendo um pouco mais o olhar em relação à reforma da Previdência.

Mas quero aproveitar, neste Grande Expediente, neste tempo maior, agora, para colocar para a imprensa e para os amigos que nos acompanham aqui, na Galeria Paulo Jackson, um raciocínio em relação à reforma da Previdência, que tanto está sendo discutida no País e, porque não dizer, no mundo, pois os noticiários internacionais também têm se preocupado com isso.

Quando li e amadureci o texto original em relação à reforma da Previdência me preocupei muito e vi...

O Sr. Zó:- Um aparte, deputado.

O Sr. Bira Corôa:- Um aparte, deputado.

O Sr. ALEX DA PIATÃ:- Dou-lhes já o aparte, deputados Zó e Bira, deixem-

me concluir o raciocínio.

Vi o texto e pensei na insensibilidade do presidente Michel Temer, dos seus assessores e de todos que montaram aquilo de forma muito fria. E me deixou muito preocupado porque não constava...

Quero desenvolver o meu raciocínio de forma técnica, deputado Bobô.

As leis que, hoje, regem-nos em relação à Previdência, quando criadas, tiveram os seus números baseados num termômetro e num parâmetro único, que é a expectativa de vida. Os números foram, e têm que ser, baseados na expectativa de vida. Alguém se aposentará com uma idade X porque a sua expectativa de vida é essa e a pessoa já trabalhou por um período tal que já não tem mais condições de continuar trabalhando. É dessa forma que tem que ser vista.

E sabemos que essa expectativa de vida ao longo dos anos, desde a criação dessa legislação até hoje, modificou-se muito, e melhorando, graças a Deus, aumentando essa mesma expectativa de vida. Daí a necessidade de mudança, de reforma nas leis da Previdência.

Mas, agora, voltando ao texto frio, insensível, parece-me que quem assessorou o presidente, ou ele mesmo, não colocou como parâmetro a expectativa de vida. Imaginem vocês se colocar a idade mínima de 65 anos, deputado Reinaldo Braga, V.Ex^a que conhece tão bem o Brasil e o nosso Estado, de maneira uniforme, universal, em um Brasil em que as diferenças regionais são tão grandes que fazem com que as expectativas de vida também sejam bastante diferentes.

Um cidadão do Nordeste que trabalha no campo, com esse sol que está aí, não tem a mesma expectativa de vida, deputado Leur, que um trabalhador daqui, da Assembleia, num ambiente climatizado, numa outra condição.

E vem outra diferença, a diferença de classes. Já está provado, deputado Zó, que nas classes menos favorecidas, nas classes mais pobres, já há estudos técnicos que mostram que a expectativa de vida já chega a 10 anos menos do que nas classes mais favorecidas.

Um terceiro parâmetro que podemos usar, que também se refere à expectativa de vida, são as diferentes atividades econômicas. Há determinadas atividades profissionais que causam desgaste tal que geram expectativa de vida muito menor do que outras. Não dá para colocar tudo isso de maneira uniforme, não tem como. Não entendo como se chegou àquele texto.

Aí, concluindo o meu raciocínio, antes de dar aparte aos meus colegas, preocupa-me uma terceira questão, a de que as discussões, por onde tenho ouvido, lido, assistido, têm se baseado, Sr. Presidente, na politização totalmente, quem é a favor, quem é contra, e fica simplesmente numa questão política.

E me leva a crer que talvez isso seja comum na nossa democracia pela sua imaturidade ainda, por ser uma democracia jovem, nova, a gente acaba, no afã, politizando tudo. Porque se formos olhar nos Parlamentos mais maduros, os parlamentos europeus, estaria havendo uma disputa de quem apresentaria para a sociedade a melhor alternativa condizente com a expectativa da sociedade.

No entanto, infelizmente, não ouvi, nem li, nem vi, nem assisti, nenhuma

proposta concreta, técnica, baseada nesses parâmetros que estou colocando aqui, para convencer a população. É apenas de um lado vaias, totalmente contra; do outro lado, outros tentando convencer que tem que haver a reforma, mas não têm propostas concretas que possam ser apresentadas.

Então, quero propor a este Parlamento, amanhã terá aqui uma sessão, e aí são sessões por todos os lados, quero aqui deixar uma provocação e uma proposta para todas as instituições, seja a OAB, as instituições sindicais, sejam as igrejas, este Parlamento, o Judiciário, que possam formular, sistematizar propostas baseadas nesses parâmetros, principalmente de expectativa de vida, levando em consideração as diferenças regionais, as diferenças de classes, as diferenças de atividade econômica, e cada um apresentar, de forma sistemática, propostas que estejam condizentes com esses parâmetros.

Concedo o aparte ao deputado Zó.

O Sr. Zó:- Primeiro, agradecer, deputado Alex, e dizer o que a minha vó dizia quando eu era menino: “Quando um não quer, dois não brigam.” Mas do jeito que o governo federal faz, ele só quer briga, porque ele não quer discutir. Não quer dialogar com as centrais sindicais; não quer dialogar com os partidos de oposição no Parlamento; faz uma proposta sobre uma reforma da Previdência, uma coisa tão complexa, de uma forma abrupta, atropelada e querendo atropelar, como foram atropeladas todas as votações, inclusive a votação do projeto de terceirização.

Acho que é normal uma discussão sobre reforma da Previdência, é natural, necessário inclusive, mas primeiro tem que começar cobrando de quem deve. A Previdência tem quase um trilhão de dívidas, metade desse um trilhão, 500 bilhões são de grandes empresas, inclusive bancos, empresas de mineração, televisão, uma série de conglomerados financeiros que devem à Previdência. E o modelo perverso que foi implantado por esse governo interino é o de tirar o couro daqueles que têm pouca roupa, que são os mais humildes.

Então, o governador Rui até disse que tem que haver a discussão da Previdência. Todos sabemos que tem que haver. A expectativa de vida aumenta. Mas, aí, nessa questão da expectativa de vida, tem que se observar qual é a expectativa do cara que mora lá no Semiárido baiano e o que mora no Sul do País, onde são feitos os grandes investimentos.

Pobreza, miséria, geram morte. É só ir na África e ver qual a expectativa de vida dos que vivem lá, e a expectativa da Europa. São essas situações que têm que ser vistas.

Acho que esse debate é importante. Todas as centrais, todos nós temos opiniões. Naturalmente uma única opinião não define o que é importante para a reforma da Previdência, por isso é importante que nós e as centrais discutamos, mas da forma que o governo faz, ele quer atropelar. Inclusive, está em cima dos deputados da base, monitorando. Está monitorando os deputados federais da base para ver o que eles estão postando em redes sociais, se são a favor ou contra.

O governador Rui é taxado aqui, às vezes, de ditador, o que eu não acho, porque nunca agiu assim comigo nem com os colegas. Mas, lá no Congresso, foi dito pela imprensa hoje, e comprovado por fala do pessoal do governo, que estão

monitorando o pessoal da base, se são a favor ou contra. Estão sendo achincalhados, principalmente, depois que votaram a favor da terceirização criminosa, como a reforma da Previdência.

Então, esse debate é importante, mas posso lhe garantir que, do jeito que a reforma da Previdência está tratando os rurais, a aposentadoria especial e as pessoas com deficiência, que terão o salário diminuído para meio salário-mínimo, ninguém mais terá a aposentadoria rural. Assim, a questão social da Previdência está sendo rasgada, e quem vai pagar são os mais humildes, se essa reforma da Previdência for aprovada.

Espero que as manifestações populares consigam barrar, e o governo tenha sensibilidade para tratar essa questão, senão vamos destruir a Previdência brasileira.

Muito obrigado.

ALEX DA PIATÃ:- O.k., deputado Zó, incorporo o seu aparte ao nosso pronunciamento e lhe agradeço. É uma verdade. Fiquei triste quando vi o noticiário hoje. Esperamos que seja mais um boato, porque monitorar deputado por rede social é um absurdo. Espero que não seja verdade, ainda quero crer.

Só reforçando o que V.Ex^a está falando, às vezes acho, deputado Leur, deputado Bira, que o nosso Congresso, em especial a Câmara, parece que tem carecido de lideranças. Falei esta semana, numa audiência com o senador Otto Alencar, que o Brasil está agora depositando uma grande confiança e esperança, deputado Zé Raimundo, no Senado, para que ele possa ir corrigindo, como já sinalizou a correção em relação à lei aprovada da Terceirização. Eu parabeno aqui os senadores, em especial os senadores da Bahia que já sinalizaram para isso.

Com o aparte o deputado Bira Corôa.

O Sr. Bira Corôa:- Início agradecendo, nobre deputado, pela concessão do aparte, e, especialmente, por trazer para tarde de hoje, em um dia de atividade nesta Casa, uma temática tão significativa e tão importante. Tenho dito em todos os lugares que a ordem do dia está na reforma da Previdência e na condução desse governo impostor que está conduzindo o País.

Isso porque todas as ações que proporcionaram a melhoria da qualidade de vida do povo brasileiro, que elevou o respeito internacional do povo brasileiro, seja na sua economia, seja na gestão em política, seja acima de tudo na capacidade de organização e de disputa de mercado... ora estamos vendo ser praticamente ceifado do direito de cidadania.

A lei aprovada recentemente que tem gerado um desconforto nos deputados, que negaram as suas origens, que desrespeitaram a representação dos trabalhadores brasileiros, quando tirou deles o direito de serem geridos pela CLT, rasgando-a e dando um potencial ao empresariado, na condição de transformar o trabalho digno e levar de volta ao tempo colonial do trabalho escravo. E, agora, a questão da Previdência que entra como pauta significativa, e V.Ex^a coloca muito bem. Não temos apenas que olhar o contexto numérico de quem vai e quem não vai conseguir se aposentar. É deixar claro que acaba a Previdência nacional. É deixar claro que tira do trabalhador o direito de cidadania de usufruir da sua contribuição. Elevar para 49 anos já diz isso, independentemente da condição – que aqui não podemos negar – de

longevidade que tem sido alcançada pelo povo brasileiro. Mas a forma fria como foi analisada e como foi apresentada não passa apenas a frieza de alguém que desconhece a realidade. Passa, sim, a de quem está cumprindo uma tarefa de penalizar e punir a sociedade brasileira, punir o trabalhador e a trabalhadora.

E não tenho dúvidas que a reação da sociedade tende a ser muito maior do que o que tem se visto hoje com os deputados e deputadas que votaram a favor da terceirização e que não estão conseguindo sair às ruas. Têm depoimentos de deputados da Base Governista que dizem que não podem ir no shopping, que não podem sequer circular na área ou no bairro em que foi votado, porque a população tem reagido indignadamente. E isso não vai ser diferente com a situação da Previdência.

Mas quero aqui parabenizá-lo por essa ação e dizer que me preocupa também a ausência do governo em outro desmonte que está sendo feito com o povo brasileiro, na cadeia produtiva. O que está sendo realizado e feito com a produção de carne neste País, o que está por vir, nobre deputado Leur, com a fruticultura. Recebemos aqui ontem representantes da fruticultura da Bahia, trazendo a preocupação para esta Casa – e estiveram em outros gabinetes com outros deputados também – de que também serão notificados e que irão para a pauta de debate, de discussão e fiscalização por parte da Polícia Federal e do inquérito judicial em relação às frutas. Se for no modelo que fizeram com a carne, que primeiro difamaram, tiraram a credibilidade, criaram inclusive boatos em torno com afirmações não procedentes e depois vieram com a desculpa de que sanitariamente não têm o que discutir, de que a ação é apenas para combater a fraude. Consequentemente está destruindo o mercado produtivo de sustentação econômica no nosso País.

E aí, esse tal governo impostor vai a uma entrevista coletiva e diz apenas que a carne não é fraca, que a carne é forte, mostrando a fragilidade, a fraqueza, o descompromisso desse governo com a sociedade brasileira e respondendo especialmente a quem, de fato, ele está servindo, que é o capital internacional.

O Sr. ALEX DA PIATÃ:- Obrigado, deputado Bira. Incorporo o seu aparte ao nosso discurso.

Com o aparte o deputado Bobô.

O Sr. Bobô:- Deputado Alex, gostaria inicialmente de parabenizá-lo por trazer mais uma vez para esta Casa um tema extremamente importante. Aliás, esse debate é o tema do Brasil inteiro. Quem é trabalhador não está conseguindo seguramente dormir direito com essa proposta lamentável, cruel, desumana de um governo que não debate com a sociedade, não ouve a sociedade. Simplesmente prepara um projeto que sai do Ministério da Fazenda pronto para punir o trabalhador.

Na realidade – como colocaram aqui nas suas falas o deputado Zó, o deputado Bira Corôa e também V.Ex^a –, quem vai pagar o pato é o povo brasileiro, é o trabalhador brasileiro.

Então, é importante que haja sim as mobilizações, porque elas conseguem inibir aqueles que verdadeiramente querem prejudicar o povo brasileiro. E o que percebemos, deputado Alex, é que algumas categorias estão se movimentando. Ouvimos todos os dias falar, lemos sobre isso. O Exército brasileiro, por exemplo,

não entrou nessa reforma. E aí se pergunta: por que não entrou? Por que esse privilégio com o Exército brasileiro?

Já se discute que o Judiciário também está trabalhando para que seja excluído o seu trabalhador. A Polícia Federal também está trabalhando – pelo menos são as notícias que recebemos –, fazendo seu lobby forte nos corredores de Brasília, para que os policiais fiquem fora disso. E se ficar fora disso, quem é que verdadeiramente vai pagar a conta da Previdência? Vai ser o trabalhador rural, os trabalhadores mais simples, a mulher que vai trabalhar mais tempo para gozar desse benefício, se é que vai gozar desse benefício. Esse tema que V. Ex^a traz aqui é extremamente pertinente, faz com que possamos refletir, cada vez mais, que as manifestações de rua, o povo na rua pode mudar esse cenário que ora nos assombra.

E queria, para finalizar, lembrar uma questão que o deputado Bira trouxe aqui: alguns deputados já não conseguem sequer ir em suas próprias bases. Os deputados que apoiarem esse projeto do presidente Temer, do Brasil de Temer, como vejo nas propagandas: *esse é o Brasil de Temer*, que não é o nosso Brasil, esse Brasil é de todos nós, não pertence a ele, pertence ao povo brasileiro. Quem apoiar esse projeto, seguramente, vai estar cometendo suicídio político. Isso é inegável. Seja deputado estadual, seja federal, é suicídio político. Não há como se trabalhar e fazer política contra o trabalhador brasileiro. Não há como!

Portanto, quero parabenizar V. Ex^a e espero que mais debates como este aconteçam para que possamos, sim, fazer com que a população brasileira saia às ruas e defenda o benefício de um dia ter o privilégio de poder viver da sua aposentadoria.

O Sr. ALEX DA PIATÃ:- Muito obrigado, deputado Bobô, nos enriquece muito a sua intervenção.

Eu só quero acrescentar que, além disso, falava a V. Ex^a de que também transferiu dos municípios e do Estado... Então, à medida que vai tirando, comprova que vão ficando apenas aqueles menos favorecidos e que têm um menor poder de defesa.

Concedo um aparte ao deputado Leur.

O Sr. Leur Lomanto Jr.:- Meu nobre deputado Alex da Piatã, agradeço o aparte concedido por V. Ex^a. Primeiro, gostaria de parabenizá-lo pela coerência do discurso que faz na tarde de hoje, diferentemente de alguns discursos que tenho a oportunidade de assistir aqui, principalmente por parte dos deputados do PT. Eles fazem o discurso somente com o intuito de jogar para a plateia. V. Ex^a, não. Traz um discurso coerente quando fala da necessidade de se realizar um debate sobre a reforma da Previdência, um problema que vem se arrastando ao longo do tempo. Existe um rombo grande e, a cada ano, vem aumentando. O presidente Michel Temer teve a coragem de colocar esse tema para ser discutido e, quem sabe, ser votado e aprovado, se assim for a vontade do Congresso Nacional.

E, de forma bastante coerente, V. Ex^a traz aqui a sua opinião, o seu entendimento sobre diversos pontos polêmicos que constam na reforma da Previdência e que terão, sim, que ser debatidos. Eu tenho a certeza de que o governo federal irá discutir, já está discutindo os pontos polêmicos da reforma da Previdência no intuito de haver um entendimento para que essa reforma seja aprovada.

É claro, é uma verdade cristalina que o problema está aí e tem que ser enfrentado. Diferentemente dos governos anteriores, do governo do PT... E vejo aqui o deputado Bira Coroa colocar que, com o governo do PT, houve um momento em que, realmente, o País detinha credibilidade e a economia era crescente. Mas esse mesmo governo do PT afundou o Brasil! Se o Brasil está na situação em que está hoje, foi graças a uma política econômica equivocada e implementada pelo governo do PT, principalmente da presidente Dilma Rousseff. Essa é a realidade!

Eu tenho a ombridade de reconhecer, aqui, que num determinado momento o Brasil vivia numa crescente economia, com uma credibilidade no meio internacional. Mas a realidade não é essa hoje.

Então eu quero parabenizar V. Ex^a e incluir esse meu breve aparte ao seu pronunciamento. Quero dizer que temos, sim, que discutir pontos polêmicos, como a questão da aposentadoria do trabalhador rural. V. Ex^a tem total razão quando toca neste assunto, nas diferenças sociais que existem em nosso Brasil. E tem, sim, que ser levada em conta nesse projeto de reforma da Previdência... uma regra de transição tem que ser aplicada para que os trabalhadores não sejam prejudicados. O que não pode é fazer um discurso meramente para a plateia e dizer que não concorda com a reforma da Previdência, que é um absurdo, somente para satisfazer a opinião pública. Nós devemos enfrentar os problemas existentes em nosso País, para aí, sim, fazer as reformas necessárias. Não somente a da Previdência, mas também a trabalhista e a política, reformas que o presidente Michel Temer está tendo a coragem de colocar em pauta.

Parabéns a V.Ex^a pela coerência do seu pronunciamento.

O Sr. ALEX DA PIATÃ:- Obrigado, deputado Leur.

Peço a sua tolerância, Sr. Presidente, para que eu possa concluir.

Quero encerrar este tema dizendo, depois de ler, ouvir e assistir a todo esse debate, que a infelicidade, deputado Leur, desse texto apresentado para a reforma previdenciária, deputado Bobô, é que ele vem, única e exclusivamente, do Ministério da Fazenda. Pareceu-me mais uma reforma econômico-financeira de caixa, de correção de caixa, do que propriamente uma reforma estrutural da Previdência.

E aí esperamos que esse debate que fizemos aqui agora e todas as discussões que o Brasil está fazendo com as diversas instituições possam contribuir para amadurecer essa proposta, e assim haja uma grande e radical mudança em todo esse texto apresentado.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador nem pelos aparteantes.)

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- Horário das Lideranças Partidárias.

O Sr. Bira Corôa:- Sr. Presidente, falará por todo o tempo o deputado Zé Raimundo.

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- Com a palavra o nobre deputado Zé Raimundo pelo tempo de 12 minutos.

O Sr. ZÉ RAIMUNDO:- Sr. Presidente, nobres colegas deputados e

deputadas, aqueles que nos assistem pela *TV Assembleia* nos gabinetes e em toda a Bahia, no Pequeno Expediente o deputado Hildécio Meireles fez algumas considerações acerca do desempenho contábil-financeiro do governador Rui Costa e sinalizou com a instalação de uma CPI para apurar as contas do governo.

Tenho a absoluta convicção de que o governador Rui Costa, o secretário Manoel Vitório e toda a sua equipe estarão à disposição para esclarecer qualquer dúvida. Assim como aqui esteve o secretário, na audiência pública que ocorreu na terça-feira da semana passada, para dar todas as explicações sobre o último quadrimestre de 2016. Ali está o espelho do que é a conta do governo.

Naquela oportunidade ficou muito claro o que é esse detalhe que a Oposição levanta aqui como uma espécie de mágica, querendo passar para a opinião pública a ideia de que o governo da Bahia estaria procedendo de forma não legal. Ficou demonstrado que as despesas de exercícios anteriores têm toda a base legal. Inclusive, no último ano do último mandato do governador Paulo Souto houve praticamente os mesmos índices, os mesmos indicadores, ou seja, 2,5 de despesas de exercícios anteriores. E ele agiu amparado em lei, amparado em normas contábeis da administração pública.

Portanto, é uma tentativa, uma retórica da Oposição, que está, sobretudo em Salvador, sem discurso. Aqueles ligados ao DEM e ao governo municipal desta capital imaginavam que o governador Rui Costa não estivesse bem em Salvador. Mas, ao contrário, o governador vem dando um verdadeiro show na administração da Bahia, com grandes realizações, grandes obras e grande presença nesta cidade.

Talvez por isso a Oposição esteja já antecipando o calendário eleitoral, procurando, como se diz na gíria lá no sertão, chifre em cabeça de cavalo. E assim ela busca inventar uma situação que absolutamente não procede, como vemos em todos os dados, em todas as informações. E também ficou demonstrado naquela audiência pública que o Ministério Público, o Tribunal de Contas, o Judiciário, enfim, todos esses órgãos utilizam também o expediente de despesas de exercícios anteriores para arrumar o seu processo administrativo-contábil-financeiro. Portanto, não procede.

Queria também parabenizar o deputado Alex da Piatã pela bela exposição, sobretudo porque ele é empresário. Se eu fosse um repórter aqui, depois de ouvir o seu pronunciamento, deputado, eu colocaria na matéria que parte do empresariado é contra a reforma da Previdência e a favor de um debate que busque equacionar, efetivamente, a situação, não tirando o poder de consumo, a capacidade de compra das grandes massas, sobretudo da população rural.

E não se trata somente da aposentadoria. Esta, antropologicamente, todo mundo sabe que é um excedente que a sociedade constrói e destina àquelas parcelas improdutivas. Esse é o conceito de Previdência, é o socorro mútuo, é o sonho do futuro assegurado. Foi assim que nasceu a Previdência, desde o século XIX, na Alemanha, com regulação. E também em toda a Europa, no final do século XVIII e início do XIX, com as caixas de pensão e assistência próprias dos trabalhadores.

Aqui na Bahia tivemos a Sociedade Protetora dos Desvalidos, a Sociedade Montepio dos Artífices, o Centro Operário da Bahia. Em 1923 veio a Lei Eloy Chaves, que criou, oficialmente, a Caixa de Pensão dos Ferroviários; e a partir da

década de 30 do século passado, com Vargas, novos avanços. Mas agora, com essa reforma do Temer, esse sonho do futuro assegurado virou um pesadelo sem futuro.

E aí um empresário vem a esta tribuna e dá um testemunho dizendo que essa reforma da Previdência é prejudicial aos trabalhadores. É claro que qualquer empresário moderno, avançado, quer, de fato, a inclusão de milhares de brasileiros, porque significa mercado consumidor, mercado de trabalho.

Esse é o projeto nacional que Getúlio começou, mas a elite sempre procurou cortar. Derrubaram Getúlio, derrubaram João Goulart quando ele avançava, fizeram tudo para destruir o nosso projeto político nacional do PT e de outros partidos, como PCdoB, PSB e, na Bahia, PSD, PP e outros que aqui estão junto com a gente...

O Sr. Leur Lomanto Junior:- E lá?

O Sr. ZÉ RAIMUNDO:- Lá pode ter os equívocos, mas corrigiremos...

O Sr. Zó:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. ZÉ RAIMUNDO:- (...) Com a manifestação nas ruas o povo vai corrigir, e esses deputados haverão de votar contra a reforma de Temer. Então, esse é um debate importante. Essa história de dizer...

(Manifestação fora do microfone.)

O Sr. ZÉ RAIMUNDO:- (...) Não, deputado, o PT tem muita coerência. Mas eu queria, Sr. Presidente, ao lado desses dois temas, também parabenizar a Cooperativa Mista Agropecuária de Vitória da Conquista e o seu presidente, José Hamilton Gusmão, por mais uma grande exposição agropecuária naquela cidade.

E também devo dizer que o governador Rui Costa, preocupado com o povo da Bahia, com a juventude, lançou dois importantes programas. Um deles é o Mais Futuro, cuja inscrição termina agora no dia 31. Fizemos, lá em Vitória da Conquista, uma audiência pública com as presenças...

O Sr. Zó:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. ZÉ RAIMUNDO:- Está inscrito, deputado.

(...) do nosso vereador Fernando Vasconcelos, do nosso subsecretário professor Nildo Pitombo, do reitor Paulo Roberto. Foi uma bela audiência pública, na qual foi divulgado o Mais Futuro, que é a bolsa para que os estudantes do CadÚnico, que estudam nas universidades estaduais públicas, tenham um apoio para permanecer com bom desempenho.

E ontem vimos outro belo programa, o Primeiro Emprego, voltado para meninos e meninas que terminam os cursos profissionalizantes. Significa inclusão social, significa potencialização da criatividade da juventude. Portanto, mais democracia, mais igualdade social.

Esse é o caminho para superar a crise econômica, nunca cortando benefícios, tirando do mercado de trabalho e de consumo milhares de brasileiros e brasileiras, sobretudo os mais simples e os mais humildes.

Mas, eu concedo um aparte ao nobre deputado Zó.

O Sr. ZÓ:- Eu só queria reforçar o discurso de V.Ex^a meu colega Zé Raimundo. É que sobre a terceirização esse projeto aí, que eu acredito que depois de 20 anos já estava quase prescrito, se fosse crime, aliás, é um crime, já estava quase prescrito, porque ele foi colocado pelo ex-presidente Fernando Henrique Cardoso, colocando,

exatamente, onde está cada um, de que lado está cada um. Esse projeto de terceirização, quando o presidente Lula entrou, mandou tirar da pauta. Então, dá para saber onde está Fernando Henrique, Temer e o povo que está no poder hoje e onde está o presidente Lula, quem cada um defende. Lula, o nosso presidente Lula, o presidente do povo brasileiro, mandou tirar da pauta esse projeto criminoso de terceirização irrestrita. Então, aí está claro, se o Presidente Fernando Henrique botou, Lula mandou tirar, na hora que Temer entrou puxou da gaveta e votou para votar.

Então, está claro quem é que tem interesse de fazer a distribuição de renda, a vinculação social das pessoas, a inserção dos mais humildes, porque os números dizem e esse Ato também diz, porque o projeto foi colocado por Fernando Henrique, votado, depois Lula pediu para tirar da pauta, porque não tinha tramitado o suficiente, e quando o Temer entrou pediu para botar de novo.

Então, pronto, está aí qual a política de um e qual a política de outro. Era só isso que eu queria registrar.

O Sr. ZÉ RAIMUNDO:- Eu incorporo o aparte do nobre deputado Zó. E digo mais, a forma de se combater uma recessão tem que ser com investimento nas populações que podem consumir o mercado interno e gerar emprego e renda. Essa é a teoria Keynesiana, não fomos nós da Esquerda que inventamos, foi a própria burguesia liberal, progressista dos anos 20 e 30 do Século XIX.

Agora, me aparece aqui no Brasil uma elite perversa, aliada ao grande capital internacional, que não quer que se construa nesse país uma nação mais igual, mais justa e mais fraterna. Mas, haveremos de derrotar essas forças do atraso com trabalho, como o governador Rui Costa vem fazendo em Salvador, em todo o Estado da Bahia, criando emprego e renda, dando oportunidade à juventude, construindo e recuperando estradas, como agora ele acaba... E vai anunciar logo, logo a licitação da recuperação da cidade de Poções à Nova Canaã, já anunciou também a recuperação de Potiraguá à BR-101, e outras rodovias em todo o Estado da Bahia, para favorecer a logística estadual, integrando as regiões, desenvolvendo os sertões, criando oportunidade para o pequeno, médio e grande produtor.

Não há solução para esse país, se nós não incluirmos.

E, lendo uma entrevista de um cientista americano que estuda o Brasil ele dizia: penalizar, criminalizar o PT e tirar Lula da política é um grande risco para as elites, porque Lula, o PT e os aliados, nós somos favoráveis a um modelo social democrata que quer apenas redistribuir renda. Nós não somos, absolutamente, aquele modelo de atacar e destruir o Estado, nós queremos reformar o Estado. Se a elite não entender isso e tirar, e criminalizar os partidos de Esquerda, vão engolir, quem sabe, um modelo fascista – e está aí o Bolsonaro crescendo, não é nem o PMDB, nem o PSDB, nenhum desses Partidos.

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- Para concluir, deputado.

O Sr. ZÉ RAIMUNDO:- Para concluir, Sr. Presidente.

Cuidado com a Direita, porque na hora que ela chegar, ela corta o pescoço também dos liberais. Muito obrigado, Sr. Presidente, pela tolerância.

(Não foi revisto pelo orador nem pelo aparteante.)

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- Concedo a palavra ao nobre Líder da Minoria ou ao Líder do Bloco Parlamentar PSDB/PRB/PPS para falar ou indicar orador pelo tempo de 11 minutos.

O Sr. LEUR LOMANTO JÚNIOR:- Falarei por todo o tempo, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- Com a palavra o nobre deputado Leur Lomanto pelo tempo de 11 minutos.

O Sr. LEUR LOMANTO JÚNIOR:- Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Parlamentares, ouvi atentamente o discurso do deputado Zé Raimundo, que insiste em querer fazer a disputa de classes. Esse não é o caminho, meu caro e querido amigo deputado Zé Raimundo, de resolvermos os problemas do nosso Estado e do nosso País. O deputado Zé Raimundo insiste em subir a esta tribuna para fazer um discurso raivoso, tentando, a todo custo e a qualquer preço, fazer um discurso de que o Partido dos Trabalhadores faz política em prol das classes menos favorecidas.

E esse tem sido o discurso principal dos deputados, dos membros, dos partidários, dos filiados dos partidos de esquerda do nosso País. Era assim, por exemplo, Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Parlamentares, que o PT amedrontava a classe trabalhadora, os menos favorecidos, os que precisam do Bolsa Família, por exemplo, para ter o seu sustento e a sua sobrevivência.

Eles alardeavam, em cada canto, em cada recanto do nosso País que qualquer presidente da República que não fosse do Partido dos Trabalhadores, caso fosse eleito, iria acabar com o Bolsa Família. Está aí! O presidente Michel Temer assumiu a Presidência da República, devido ao impeachment da ex-presidente Dilma Rousseff, e não acabou o Bolsa Família, como alardeavam os deputados do Partido dos Trabalhadores. Ao contrário. Apesar de estar enfrentando uma crise econômica – esta implementada, conduzida e trazida, sim, por uma política equivocada da ex-presidente Dilma Rousseff –, manteve os programas sociais tão importantes e necessários para o nosso País.

Então, não me venha querer insistir nesse discurso retrógrado. Aliás, se esse discurso, meu caro e querido colega deputado Zé Raimundo, tivesse ouvidos e concordância por parte, por exemplo, da cidade de Vitória da Conquista, V.Ex^a teria sido eleito prefeito. Então aconselho V.Ex^a a mudar esse disco, a trocar esse disco. Não é isso que a população quer ouvir. A população quer é resultado, a população quer é ver políticas que tragam geração de emprego, que tragam desenvolvimento. É nesse sentido que quero registrar, nesta tarde de hoje, aqui, os 468 anos da nossa querida cidade de Salvador.

Salvador, uma cidade hoje onde os soteropolitanos podem bater no peito e dizer que têm orgulho de terem nascido nela. Quem não se lembra de Salvador antes da gestão do prefeito ACM Neto? E quem se lembra agora? Quem anda pelas ruas, quem vai pelo Rio Vermelho, quem anda pela Barra, pelo Subúrbio Ferroviário, por Cajazeiras, por cada canto e recanto desta cidade já nota claramente a diferença de Salvador, hoje, sob a administração do prefeito ACM Neto.

E não sou eu que estou dizendo. Basta ver, por exemplo, o resultado nas eleições do ano passado, onde o prefeito ACM Neto foi reeleito com mais de 74% dos votos dos soteropolitanos. Graças ao excelente trabalho que vem realizando na nossa

cidade de Salvador.

Isso posto, Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Parlamentares, venho aqui dizer da necessidade urgente do presidente Angelo Coronel homologar e dar o de acordo, para que seja instalada a CPI do Centro de Convenções. A Bahia, a nossa capital da República, precisa saber o porquê do abandono, por parte do governo do PT, do nosso Centro de Convenções.

Está aí! Nos últimos anos, administrado pelo governo do PT, o Centro de Convenções está praticamente, hoje, fechado. Mas, nos últimos anos do governo do PT, o volume, o número de eventos realizados no Centro de Convenções da nossa cidade de Salvador diminuiu bastante, se formos comparar com o governo, por exemplo, do ex-governador Paulo Souto. E trago aqui alguns dados importantes no que diz respeito ao turismo de eventos, por exemplo, em Salvador. Entre 2003 e 2006, a cidade de Salvador recebeu 961 eventos internacionais e nacionais de fundamental importância para o turismo do nosso município. Se formos analisar em número de pessoas, foram mais de 3 milhões e 100 mil pessoas, nos últimos 4 anos, que passaram por aqui, aqueceram a economia e aumentando a ocupação hoteleira. Infelizmente o PT destruiu tudo isso e hoje não temos um local onde possam ser feitos os eventos. O turismo é muito importante para a nossa economia em Salvador.

Então é necessário urgentemente, Sr. Presidente, Srs. Deputados, que o presidente Angelo Coronel instale a CPI para que os Partidos possam designar os seus membros, para que se possa designar o presidente e o relator e possamos discutir o motivo do fechamento do Centro de Convenções. Porque o governo do Estado deveria ter aplicado cerca de 5 milhões de reais para recuperação do Centro de Convenções e, logo após, o prédio desabou. Essa é a realidade. Para onde foi esse dinheiro? É o que a população de Salvador precisa saber.

Em vez do governador Rui Costa fazer um discurso procurando demonstrar para a sociedade que é um homem de diálogo, um democrata, o que ele tenta a todo custo e a toda prova interferir nas decisões deste Parlamento. Ultimamente deu uma declaração infeliz no que diz respeito a PEC apresentada pelo deputado Luciano Ribeiro, que visa possibilitar a que os parlamentares tenham mais autonomia para aprovar os seus projetos de lei.

Mas o governador prefere usar o chicote, ameaçar a sua base parlamentar e dizer que quem votar a favor dessa PEC estará contra o governo dele. Ele deveria trazer para cá o debate e o diálogo para que fosse apresentada uma solução que beneficiasse o Parlamento. Não os deputados de Oposição, deputado Bira Coroa, mas essa PEC representa um desejo de todos os parlamentares desta Casa. O governador foi infeliz ao ameaçar e coagir os parlamentares desta Casa, que espero que reajam à altura. Porque acima de governo está o Parlamento, a necessidade cada vez maior do parlamentar cumprir com a sua principal missão: elaborar as leis do Estado.

Agradeço a V.Ex^a a tolerância. Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- Com a palavra o Líder do PSL para falar ou indicar o orador.

O Sr. Bira Corôa:- Falará o deputado Aderbal Fulco Caldas pelo tempo de 11 minutos.

O Sr. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior):- Com a palavra o deputado Aderbal Fulco Caldas pelo tempo de até 11 minutos.

O Sr. ADERBAL FULCO CALDAS:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, inicialmente quero reportar-me aos acontecimentos que levaram pânico aos moradores da cidade de Irecê.

(Lê) “Os recentes acontecimentos noticiados largamente pela imprensa e que tiveram como palco a cidade de Irecê, colocaram aquela próspera cidade no centro dos graves problemas policiais que vive ultimamente nosso Estado e demais estados brasileiros.

Bandidos fortemente armados adentraram a cidade, na tentativa de roubar o Banco do Brasil, deixando em polvorosa toda a sua população e causando danos materiais de valor incalculável a dezenas de comerciantes que mantinham seus negócios nas proximidades da casa bancária.

A briosa Polícia Militar reagiu prontamente, daí resultando intenso tiroteio. Ao final do confronto, cessadas as hostilidades, o que restou foi o caos: dezenas de imóveis destruídos, muitos outros com as paredes crivadas de balas de vários calibres, dando a perfeita ideia de que Irecê se havia transformado em verdadeira praça de guerra.

Visando dificultar a reação policial e ao mesmo tempo facilitar a fuga, os bandidos atearam fogo em alguns veículos, aumentando o desespero da população. Entretanto, a ação da Polícia Militar resultou na prisão de 8 elementos e na morte de um deles, em confronto com o BOPE — o Batalhão de Operações Policiais Especiais. Quatro foram conduzidos para a capital do Estado e 4 estão presos em Irecê. O assaltante morto, conhecido como Soró, era o encarregado de incendiar os veículos.

Não bastasse isso, lembramos aos Senhores Deputados e às Senhoras Deputadas, que já há algum tempo Irecê vem sendo castigada pelos danosos efeitos da seca atual, que já é considerada como a maior dos últimos 100 anos! Assim, quer na zona urbana, quer na zona rural, essa próspera cidade tem sido alvo de muitos e severos danos.

Sentimos que somente uma ação mais efetiva do governo estadual poderá permitir que ao menos se possa reverter parte desse quadro aterrorizante.

Assim, desejando prestar minha solidariedade ao Senhor Prefeito de Irecê e a toda população de Irecê e região, Senhor Elmo Vaz, estou envidando esforços junto ao Senhor Rui Costa, nosso governador, no sentido de que Irecê tenha dias melhores, razão que me leva a solicitar a Sua Excelência que estude a possibilidade de atender à seguinte pauta:

1. — Autorizar a instalação da sede da CAESA — Companhia de Ações Especiais do Semiárido, na cidade de Irecê.

2. — Aumentar o efetivo do destacamento da Primeira Companhia do 7º Batalhão da Polícia Militar, haja vista que com a instalação do Centro Integrado de Comunicação — CICOM e a inauguração do presídio local, se faz necessário e urgente o aumento do contingente atual, que é de 60 policiais, sendo 22 na Primeira

Companhia equipado com apenas 3 viaturas e 4 motos para o patrulhamento.

3. — Enviar, com urgência, os meios necessários para que se inicie o funcionamento do CICOM, tendo em vista que já se encontra pronto o prédio com todos os equipamentos montados.

4. — Também se reivindica a implantação de uma unidade do GRAER – Grupamento Aéreo, pois a base mais próxima fica na cidade de Lençóis, na Chapada Diamantina. Para tanto, faz-se necessário a implantação da estrutura mínima para o funcionamento do Grupamento.

5. — Pelo crescimento da área urbana, também se torna necessário seja instalada uma unidade do Corpo de Bombeiros Militares. A região de Irecê comporta e necessita com urgência da estrutura para abrigar a unidade de Corpo de Bombeiros. Hoje, a base mais próxima está localizada em Itaberaba a aproximadamente 300 Km de Irecê.

6. — Outra urgente reivindicação é que seja colocado em funcionamento o presídio local, cujas instalações já foram concluídas.

7. — Em consequência do crescimento regional e o aumento considerável do fluxo de veículos, pede-se também seja criado um destacamento da Polícia Rodoviária Estadual.

8. — O recente episódio do assalto ao Banco do Brasil deixou evidenciado a necessidade de ampliação da base policial móvel, com o aumento do número de viaturas a serviço do município.

9. — Esse lamentável episódio tornou evidente a necessidade imediata de aumentar, ao menos no centro urbano da cidade, o sistema de monitoramento por câmeras, durante 24 horas, onde se encontram instaladas as agências bancárias e as mais importantes casas comerciais.

10. — Também torna-se necessário seja firmado um acordo de parceria entre a Polícia Militar e a guarda municipal, dotando a cidade de um melhor sistema de segurança pública e, em consequência, trazendo mais tranquilidade à sua população.

É essa, Senhores Deputados, Senhoras Deputadas, a pauta de pedidos que encaminhamos ao Senhor Governador e que, se atendida, ficaremos muito agradecidos e merecerá do povo de Irecê a sua eterna gratidão.”

Quero aproveitar, Srs. Deputados, meus senhores e minhas senhoras, para parabenizar a nossa querida cidade do Salvador pelo seu aniversário de 468 anos. A cidade da Bahia, terra-mãe do Brasil, essa cidade hospitaleira e acolhedora, de um povo trabalhador e de um acendrado amor à terra, essa cidade tão querida do Salvador que é berço da nossa literatura, do saber jurídico onde tem os casarões históricos, a beleza do mar e das praias, o fascínio da natureza. Salvador é uma cidade encantadora, uma cidade bela, patrimônio cultural da humanidade.

Portanto, quero expressar aqui votos de um desenvolvimento e paz na cidade do Salvador, que está, no momento, passando por um período de crescimento e de melhoria, de todas as condições da cidade, melhoria viária. Onde há uma competição do prefeito de Salvador e do governador do Estado, que é muito salutar para a cidade do Salvador, que fica cada dia mais bela, mais aprazível. E esta cidade a qual devotamos todo nosso amor, precisa ter o respeito maior da União, do Brasil, porque a

Bahia que era a região Leste do Brasil, hoje nunca vimos um território que não tenha a região Leste, até por que quem determina os pontos colaterais são os pontos cardeais. Temos definida a região Norte com o Estado do Pará e Amazonas; a região Oeste, Goiás, Tocantins, Mato Grosso; região Sul, com o Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná; temos a região Sudeste com os Estados de São Paulo, Minas Gerais, Espírito Santo e Rio de Janeiro; o Nordeste, com a Bahia ao Maranhão.

Ora, Srs. Deputados, como é que existe um território que não tenha a região Leste, e outrora sempre foram os Estados do Rio de Janeiro, Minas Gerais, Espírito Santo, Bahia e Sergipe que constituíam a região Leste do Brasil. Mas os governos da União sempre olharam com desprezo para a Bahia, inclusive todos os órgãos federais de ação regional do Nordeste são 100% sediados na Cidade do Recife, que tem um povo trabalhador, homens honrados, mas que tem 1 milhão de habitantes a menos que a Cidade do Salvador.

Então, esta cidade precisa ser respeitada, prestigiada pelo poder público federal e amada por todos os brasileiros como sendo a cidade mãe do Brasil e de todos os brasileiros. Meus parabéns a nossa queridíssima cidade. Que a paz reine entre todos nós, com paz, progresso e desenvolvimento para o bem-estar do seu povo, para a alegria da nossa gente, pois nos honramos tanto da nossa capital, da nossa querida Cidade do Salvador.

Meus parabéns a Salvador e a todos os soteropolitanos.

Obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior):- Concedo a palavra ao Nobre Líder da Minoria ou Líder do Bloco Parlamentar PMDB/ PSC para falar ou indicar o orador pelo tempo de 11 minutos.

O Sr. Pablo Barrozo:- Vai falar por 5 minutos o deputado Pablo Barrozo.

O Sr. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior):- Com a palavra, o deputado Pablo Barrozo pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. PABLO BARROZO:- Presidente, caros colegas, baianos e baianas que estão nos assistindo através da *TV Assembleia*, venho aqui, nesta data festiva, 29 de março, aniversário da primeira capital do Brasil, aniversário da capital do estado mais alegre, do estado que mais amamos e que respeitamos acima de tudo, aniversário da Cidade de São Salvador, de 468 anos. Cidade que muito nos orgulha, porque vem sendo bem administrada por um prefeito que mudou a cara da cidade pelos quatro cantos, na Ribeira, em Itapuã...

Fala-se muito na orla da Barra, do Rio Vermelho, mas quem conhece Salvador vai a Tubarão, lá no Subúrbio. Quem conhece Salvador vê a diferença que é o trânsito de Cajazeiras devido às novas vias que foram inauguradas; a diferença de Valéria; a diferença de ter uma cidade com uma Unidade de Pronto Atendimento de Saúde – e hoje tem 9 UPAs –; a diferença da gestão, comprometimento e responsabilidade com a cidade.

Hoje estive com o prefeito e participei, à noite, da comemoração e dos festejos de Salvador, inaugurando mais uma praça, a Praça dos Barris. Toda semana,

praticamente todos os dias, tem inauguração de algo que faz com que os soteropolitanos tenham orgulho de ser baianos.

E eu não poderia deixar, no dia do aniversário de Salvador, além de parabenizar toda a cidade, todos os soteropolitanos e aqueles que vieram para morar e conquistar o seu espaço, que se orgulham daqui, porque não tem como morar aqui e, com suas qualidades e defeitos, não amar a Cidade, Salvador é apaixonante... Eu não poderia deixar aqui de registrar, deputado Leur Lomanto, um pedido, um apelo – e aí enalteço a força que o Presidente Angelo Coronel deu ontem ao receber todo o trade turístico do Estado: o presidente das associações dos hotéis, presidente das associações de agências reguladoras, agências de viagens, presidente das associações de bares e restaurantes, todo o trade turístico, toda a economia que envolve Salvador e a Bahia, para tratar sobre o descaso do governo estadual com o turismo da Cidade e do Estado. Eu faço questão de citar esse fato nesta data, porque enquanto comemoramos o aniversário da Cidade de Salvador – pelos méritos e avanços conquistados pela gestão do prefeito ACM Neto –, devido à ineficiência e falta de compromisso do governador Rui Costa, acabamos tendo um prejuízo de pelo menos R\$ 200 milhões que deveriam ser injetados na economia anualmente. Ou seja, já tem três anos que estamos sem o Centro de Convenções, tivemos um prejuízo de R\$ 600 milhões em emprego e geração de renda aqui no nosso Estado, na nossa capital.

Para vocês terem uma ideia, tivemos, ano passado, cerca de, registrados na Juceb (Junta Comercial do Estado da Bahia), 2 mil bares e restaurantes fechados aqui na Cidade de Salvador; 60 hotéis fechados; 20 mil empregos foram pelo ralo devido à ineficiência e falta de compromisso do governo do Estado com o turismo de Salvador, que gera tanto emprego e renda. O prejuízo só não foi maior porque há uma vocação natural da cidade para o turismo.

Infelizmente, o governador não cuida da segurança pública, e as pessoas têm medo de andar nas ruas, sentar nos lugares e vir aqui fazer turismo. Ainda temos que conviver com a falta de compromisso de um Centro de Convenções que atrairia tanta gente de todo o Brasil que quer conhecer esta Cidade, para fazer suas convenções, movimentar a economia e gerar emprego e renda num momento de crise.

Daí o apelo, o registro ao governador. E daí a importância dessa CPI do Centro de Convenções, que deve ser homologada, de logo, para que o Estado saia da sua inércia e passe a trabalhar.

Agradeço, Sr. Presidente, pela tolerância. Quero dizer do imenso prazer que é, de coração, morar em São Salvador, cidade querida, amada, que hoje faz aniversário e que tem um povo muito feliz!

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior):- Com a palavra, o nobre Líder do Governo e da Maioria, ou Líder do PSB, para falar ou indicar orador pelo tempo de 11 minutos.

O Sr. Bira Corôa:- Sr. Presidente, falará o deputado Marcelo Nilo pelo tempo de 6 ou 5 minutos.

O Sr. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior):- Com a palavra, o deputado

Marcelo Nilo pelo tempo de 6 minutos.

O Sr. MARCELO NILO:- Meu querido presidente desta Casa neste momento, deputado Leur Lomanto Júnior, Srs. Deputados aqui presentes, primeiro gostaria de parabenizar a Cidade de Salvador pelos seus 468 anos de história, a nossa primeira capital do Brasil, sem dúvida alguma, na minha opinião, a cidade mais bonita do Brasil, banhada pela Baía de Todos-os-Santos. A Bahia, que tem na sua capital Salvador, onde nasceu praticamente o Brasil, vez que Pedro Álvares Cabral chegou em Porto Seguro, mas a cidade que cresceu e tornou-se a primeira capital do Brasil foi a nossa querida Cidade de Salvador.

Mas, Sr. Presidente, Srs. Deputados, meu querido amigo, esse deputado atuante, um dos mais respeitados desta Casa, meu querido amigo deputado Luciano Ribeiro apresentou uma PEC que, na realidade, vai deixar o governo do Estado a reboque do Poder Legislativo. As duas funções principais dos deputados são elaborar as leis do Estado e fiscalizar o Poder Executivo. Ora, se você cria uma PEC onde o deputado pode fazer um projeto que gere despesa para o Executivo, o governador do Estado deixará de gerir os recursos públicos do nosso Estado. A função do Executivo, com diz o próprio nome, é executar; a função do Legislativo é legislar. O governador Rui Costa, meu querido amigo Leur Lomanto Júnior, deu apenas a sua opinião, pois quem votar a favor dessa PEC estará votando contra o governo do Estado. Ele não ameaçou. Como governador do Estado, como a figura mais importante da Bahia politicamente, ele também tem o direito de opinar.

Quantas vezes os deputados da Oposição, ou até deputados do Governo, vêm a esta tribuna para criticar o governador Rui Costa.

É natural, é normal, é democrática a opinião dos nossos parlamentares, como também é normal e democrática a opinião do nosso governador Rui Costa.

Particularmente, sou contra a PEC, porque fazer obras, trazer despesas para o governo do Estado não são funções do deputado. Quando as contas são julgadas, são contas do governo Rui Costa que estão sendo julgadas ou do governador de plantão.

Portanto, essa PEC atende aos interesses da Oposição e quer engessar o governo do Estado. Aliás, o governador Rui Costa é o governador, no Brasil, que tem feito um trabalho fantástico, principalmente na área de finanças.

A Bahia tem 15 milhões de baianos, e nós temos o orçamento de mais ou menos R\$ 40 bilhões; o Rio de Janeiro tem o orçamento de R\$ 90 bilhões para 16 milhões de cariocas. E, aqui, o governador Rui Costa paga salário em dia! Aqui, o governo Rui Costa paga salário no próprio mês. É o governador que vai ao interior do Estado três, quatro vezes por semana, para inaugurar obras. É um dos governadores mais bem avaliados do Brasil. Sabe por quê? Porque ele fez um planejamento estratégico, cortou na própria carne: acabou com a Ebal, porque era deficitária; acabou com a EBDA, porque era deficitária; acabou com o Derba, porque era deficitário. Procurou fazer um planejamento para que pudesse, no fim do mês, pagar aos servidores e a todos aqueles que faziam investimentos na Bahia, aos fornecedores e as empresas que trabalham em nosso Estado.

A Bahia, Salvador em especial, está fazendo a maior obra de todos os tempos, obra tamanho G, importante para a capital do nosso Estado, feita pelo governo do

Estado: o metrô.

O governador Rui Costa é o melhor gestor que conheci na minha vida! É o melhor gestor que a Bahia teve nos últimos tempos, porque ele trabalha fazendo seu planejamento, a sua economia e, principalmente, levando obras para os que mais necessitam!

Portanto, meu querido presidente Leur Lomanto Júnior, concluo dizendo que sou contra a PEC, porque esta trará um engessamento ao governo do Estado, vez que o orçamento será gerido pela própria Assembleia, que terá poder de fazer um projeto que gere despesa para o Estado. Se o governador vetar, nós temos poder de veto. Ou seja, o governador vai ficar politicamente mais fragilizado do que a própria Assembleia Legislativa.

Repito, a Assembleia tem a função de elaborar as leis do Estado e de fiscalizar o Poder Executivo. Peço vênica a V.Ex^a, meu querido amigo Leur Lomanto Junior, para discordar, porque sou altamente contrário à PEC proposta pelo deputado Luciano Ribeiro.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Presidente (Leur Lomanto Júnior):- Concedo a palavra ao deputado Bira Corôa pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. BIRA CORÔA:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^a Deputada, primeiro, faço uso da palavra neste exato momento para, assim como o deputado Marcelo Nilo, me posicionar contrário a essa PEC, com todos os argumentos que aqui já foram apresentados. Quero dizer que esta Casa tem o papel de legislar para a Bahia e não para o interesse restrito de grupo a, b ou c ou de tendência política qualquer que seja. Ela tem o compromisso de gestar para a Bahia e com a responsabilidade de manter a autonomia dos outros Poderes.

Acho muito interessante, nobre deputada Maria del Carmen, que muitos parlamentares da Base da Oposição que aqui utilizam a tribuna para fazer o ataque frontal ao governo atual não trazem ao debate o Judiciário, não trazem ao debate os outros Poderes, que em igual condição têm erros e acertos, equívocos e abusos. Mas aí, não é a esfera de se fazer o debate, de se fazer a discussão. A prioridade é fazer oposição pela oposição e não pela proposição de dar o melhor e de atender à sociedade baiana.

Por isso, quero dizer que é mais uma peça parlamentar para se gastar o tempo, para difundir o debate central que o Brasil trava hoje, que é o debate de enfrentamento a esse governo golpista, que utiliza todos os mecanismos espúrios na sua grande maioria para extrair direitos conquistados pela sociedade brasileira; que ataca o trabalhador e a trabalhadora, retirando direito de dignidade e de constitucionalidade da CLT, com a aprovação absurda que testemunhamos e que o povo está nas ruas repudiando; que os deputados e deputadas que votaram contra os trabalhadores e as trabalhadoras, que defenderam o escravagismo – porque é o que eles aprovaram, o retorno ao regime escravo neste País – consequentemente não estão podendo sequer ir às ruas.

O presidente imposto agora ameaça utilizar a rede social para monitorar o deputado ou a deputada que se posicione contra a reforma da Previdência. Que reforma da Previdência ele está chamando? Nós somos a favor de uma reforma na Previdência, sim. Não somos a favor dessa reforma que está posta. Essa reforma posta extrai os direitos dos trabalhadores, condena o trabalhador brasileiro a não ter o direito de gozar dos seus benefícios ao longo das suas vidas. É uma grande piada alguém que se aposentou aos 53 anos achar que uma professora tenha que ter 65 anos de idade, 49 na função; que uma lavradora ou um agricultor tenha que ter 49 anos de contribuição e tenha que ter 65 anos; que um trabalhador submetido à exposição química num complexo petroquímico ou em outra atividade que o exponha a riscos não tenha o direito a uma aposentadoria especial.

Mas é essa mesma reforma da Previdência que eles estão chamando que dá privilégios a militares, que dá privilégios ao Judiciário, que apresenta à sociedade brasileira a linha de separação.

Na minha juventude, chamávamos e clamávamos a sociedade internacional para combater o *Apartheid*. Nessa linha que aí está nesse governo, o Brasil está estabelecendo o regime do *apartheid*, porque para os ricos, tudo, e para a sociedade brasileira, nada. É isso que está sendo posto por esse contexto. E é por isso, nobre deputada, é por isso, Sr. Presidente, que me posiciono com muita clareza contrariamente a essa PEC e me posiciono em repúdio a esse governo golpista, do lado dos trabalhadores, contra a reforma da Previdência, pelo direito constitucional conquistado pelo povo brasileiro. Assim como me posicionei contrário à aprovação da terceirização no regime de trabalho.

É muito claro que o que estamos discutindo aqui hoje, e com a sociedade é de que lado nós estamos: quem defende a elite burguesa exploradora e quem defende a condição de povo brasileiro. Essa é a grande diferença: quem está a favor da sociedade e quem está contra a sociedade na defesa dos interesses, principalmente, do capital internacional, porque é ele que está regendo esse processo.

O que eles estão fazendo agora? Desmontaram as empresas brasileiras; desmontaram uma estatal como a Petrobras e, agora, estão desmontando os setores produtivos do País, como fizeram com a carne. Quem será o próximo? Serão as frutas? Serão os grãos? Porque são os elementos de exportação brasileira, são os elementos que expõem o Brasil e que disputam no mercado internacional um lugar de destaque, como era a Petrobras, como eram as empresas que eles desmontaram.

E, agora, querem dizer que foi o PT o responsável pela crise econômica, que foi o PT que desconfigurou o crescimento que ele implantou, a credibilidade que ele conquistou no cenário internacional, não admitindo que o golpe dado para tirar o PT do poder, o golpe dado para condenar Dilma e Lula foi dado contra a sociedade brasileira. É um golpe montado para atender ao capital internacional, é um golpe montado para levar o Brasil à condição de colônia.

Então, é por isso que fico muito tranquilo e me coloco sempre na condição de fazer este debate nesta Casa, como estou fazendo em todos os cantos deste Estado, contra a reforma da Previdência e pela defesa dos interesses da sociedade brasileira.

Por isso, Sr. Presidente, o dia de hoje é, também, um dia de debate, de

discussão nesta Casa, como está sendo em todos os espaços da nossa sociedade.

E a prova maior está aí, a mídia não conseguiu botar nas ruas os coxinhas para defender o projeto deles, porque sequer os coxinhas estão tendo coragem de botar a cara na rua para admitir...

O Sr. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior):- Para concluir, deputado.

O Sr. BIRA CORÔA:- Estou concluindo, Sr. Presidente.

(...) essa devastação que estão fazendo com a Constituição brasileira, essa devastação que estão fazendo com os direitos constitucionais do povo brasileiro e, consequentemente, dos trabalhadores e das trabalhadoras.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Bira Corôa:- Pela ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior):- Questão de ordem do deputado Bira Corôa.

O Sr. Bira Corôa:- Peço que V.Ex^a faça a verificação de quórum para a continuidade desta sessão.

O Sr. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior):- A solicitação de V.Ex^a será atendida. Há apenas 5 Srs. Parlamentares em Plenário. Não havendo quórum para a continuidade da presente sessão, declaro-a encerrada.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-parlamentar/sessoes-plenarias.php>. Acesse e leia-as na íntegra.